

BIOBLITZ

À DESCOBERTA DA
BIODIVERSIDADE
DE UM BALDIO





Este guia foi concebido para ser lido em formato digital. Evite imprimi-lo!
Aproveite a navegação interativa entre páginas e o acesso direto a recursos complementares. Basta clicar nos textos sublinhados.
A consulta torna-se mais prática, completa e sustentável.

ÍNDICE

- 2 **NOTA PRÉVIA**
- 4 **INTRODUÇÃO**
- 5 **O QUE É UM BIOBLITZ?**
- 6 **O QUE SÃO OS BALDIOS?**
- 9 **PORQUÊ UM BIOBLITZ NOS BALDIOS?**
- 10 **INSTRUÇÕES**
- 14 **LISTA DE ESPÉCIES A OBSERVAR E GEORREFERENCIAR**
 - 16 Matos
 - 22 Árvores e arbustos
 - 28 Ervas
 - 34 Musgos, fungos e líquenes
 - 40 Aves e mamíferos
 - 46 Insetos, aracnídeos e outros
 - 52 Anfíbios e répteis
 - 59 Exóticas e invasoras
- 66 **ANEXO 1: TABELA DE REGISTO**
- 70 **ANEXO 2: RAQUETE IDENTIFICADORA**
- 72 **ANEXO 3: REGRAS DA ATIVIDADE**



Inovação e cooperação na gestão dos baldios,
para potenciar a bioeconomia, sustentabilidade
e resiliência das comunidades rurais
e da agro-silvo-pastorícia
www.bemcomum.altominho.pt



NOTA PRÉVIA

O PROJETO BEM COMUM

O Bem Comum é um projeto que valoriza e apoia as comunidades locais cujas tradições, modos de vida e dinâmicas económicas estão intimamente ligados ao uso e à gestão partilhada dos baldios - terras comunitárias geridas coletivamente pelas populações. Apesar de constituírem espaços de elevada riqueza natural, social e cultural, muitos baldios enfrentam hoje desafios estruturais profundos, como o despovoamento e a fragilidade económica e social. Estes desafios são agravados pela dificuldade em envolver e mobilizar os jovens, o que compromete a renovação geracional, a transmissão de saberes e a capacidade destes territórios continuarem a ser vividos, geridos e valorizados no futuro.

O projeto procura reforçar o sentido de comunidade e promover a sustentabilidade dos territórios de baldio, contribuindo para a preservação dos seus recursos naturais e para a valorização do seu património material e imaterial. Ao mesmo tempo, pretende dar visibilidade às oportunidades de vida, trabalho e participação cívica que podem emergir destes territórios, contrariando narrativas de declínio e abandono.

A área de intervenção do Bem Comum abrange o noroeste de Portugal, envolvendo freguesias com baldios nas sub-regiões do Alto Minho, Cávado e Ave, bem como a freguesia de Cabril, no Alto Tâmega.

Os baldios representam importantes pilares da ruralidade portuguesa, representando uma forma ancestral de gestão comunitária dos recursos naturais, baseada na partilha, na corresponsabilidade e na sustentabilidade. Estes territórios, para além de garantirem serviços ambientais essenciais possuem também um forte valor social e cultural, que reforça o sentimento de pertença, cooperação e identidade coletiva das comunidades que os gerem.

A COLEÇÃO LABORATÓRIO DE CAMPO PARA JOVENS: BALDIOS E BEM COMUM

No âmbito do projeto Bem Comum, foram desenvolvidos três Cadernos de Atividades dirigidos a jovens, partindo do reconhecimento do papel central que estes assumem enquanto agentes de mudança, inovação social e dinamização dos territórios rurais. Uma das linhas de intervenção do projeto centra-se nos jovens adultos, promovendo atividades educativas que contribuam para o conhecimento dos baldios, para a valorização da propriedade comunitária e para o reforço da sua importância social, ambiental e económica no presente e no futuro.

Os cadernos resultam de um processo de co-criação da equipa do projeto, assente em metodologias de inovação social, aprendizagem ativa e envolvimento direto dos participantes. Destinam-se a jovens do ensino secundário e do ensino superior e propõem atividades que estimulam a experimentação, o pensamento crítico, a cooperação e a participação cívica. As atividades que integram esta coleção são: "Bioblitz - à descoberta da biodiversidade de um baldio", "Peddy-Paper no Baldio de Pincães" e "Assembleia de Compartes Jovens". O Peddy-Paper foi concebido especificamente para o Baldio de Pincães, na freguesia de Cabril, concelho de Montalegre, enquanto as restantes atividades apresentam um caráter flexível e replicável, podendo ser adaptadas a diferentes territórios e contextos locais, de acordo com as orientações propostas.

Todas as atividades foram testadas com jovens, confirmando-se o seu potencial enquanto ferramentas pedagógicas, participativas e lúdicas, capazes de promover a aprendizagem pela experiência, o envolvimento ativo na gestão do bem comum e o reforço do sentido de pertença e responsabilidade coletiva. De forma leve, lúdica e pedagógica, estas propostas contribuem para a transmissão de saberes, para a valorização do território e para a capacitação dos jovens enquanto participantes informados e ativos na construção de soluções para os desafios dos territórios rurais.



INTRODUÇÃO

Este caderno foi concebido como um apoio prático a professores, educadores e monitores na realização de um Bioblitz em território de baldio. Reúne informação essencial e materiais de apoio para facilitar a preparação, dinamização e acompanhamento da atividade com grupos de jovens.

Ao longo do caderno é explicado, de forma simples, o que é um Bioblitz - uma atividade participativa de observação e registo da biodiversidade num período de tempo limitado - e o que são os baldios, enquanto territórios de uso e gestão comunitária com elevado valor natural, social e cultural. A escolha dos baldios como cenário para esta atividade prende-se com a sua importância na conservação da biodiversidade e com a forte ligação histórica entre estes espaços e as comunidades que os utilizam e cuidam.

O caderno inclui ainda as instruções para a realização da atividade, orientações práticas para o trabalho de campo e uma lista de espécies a observar e georreferenciar, selecionadas pela sua relevância nos baldios do noroeste de Portugal e pela sua relação com o ser humano. Em anexo, disponibilizam-se tabelas de registo e moldes para a construção de uma raqueta de identificação de espécies, um objeto simples e útil que pode apoiar a observação, a aprendizagem e a dinâmica do Bioblitz.




O QUE É UM BIOBLITZ?

O BioBlitz é um evento pedagógico e científico de referência na educação e sensibilização para a biodiversidade, proporcionando uma experiência imersiva no conhecimento da fauna e flora.

Esta "maratona de biodiversidade" junta cidadãos para explorar o meio natural e tem como objetivo encontrar, identificar e registar o maior número possível de espécies num determinado local num período de tempo limitado. Os eventos bioblitz podem focar-se apenas num determinado grupo de espécies ou ser mais abrangentes. O seu público pode ser geral ou especializado, ensinando aos participantes técnicas de observação e compilação de dados das espécies presentes numa determinada área geográfica e durante um certo período de tempo, com o auxílio de aplicações de dispositivos móveis.

Pela importância dos espaços baldios em termos de valores naturais e humanos, propõe-se a realização de um Bioblitz em territórios baldios. Neste Bioblitz pretende-se dar relevância aos seguintes grupos de espécies: matos; árvores e arbustos; ervas; musgos, fungos e líquenes; aves e mamíferos; insetos, aracnídeos e outros; anfíbios e répteis; exóticas e invasoras.

A escolha destes grupos de biodiversidade e das espécies dentro de cada um deles teve em conta a sua importância particular nestes territórios, bem como a estreita ligação que muitas delas foram mantendo com o Homem ao longo da história. Refletem a complexidade e a interdependência dos ecossistemas dos baldios, mostrando a relevância de conservar estas espécies e os habitats onde elas se encontram, tanto para a natureza como para as comunidades locais.



O QUE SÃO OS BALDIOS

Os baldios são terrenos, quase sempre de monte ou montanha, mas que também podem ocorrer nos vales, com tradição e reconhecimento legal como meios de produção comunitários, isto é, possuídos e geridos por comunidades locais (Lei 75/2017 de 17 de agosto). São de variável extensão, tendencialmente mais significativa nas zonas montanhosas, e alcançam grande importância social, económica e ambiental, pelos múltiplos recursos e serviços que providenciam, ou têm potencial para providenciar, às comunidades locais e à região.

A sua origem remonta à Idade Média, utilizados coletivamente pelas populações rurais para a pastorícia, recolha de lenha e outros recursos essenciais à sua subsistência. Durante o Estado Novo, muitos baldios foram incorporados no domínio do Estado e reflorestados, sobretudo com pinheiro-bravo e eucalipto. Após o 25 de Abril de 1974, com a reforma agrária e o novo enquadramento legal, os baldios foram restituídos às comunidades locais, reconhecendo-se o seu direito de posse e gestão.

BALDIOS SÃO TERRENOS POSSUÍDOS E GERIDOS POR COMUNIDADES LOCAIS





PORQUÊ UM BIOBLITZ NOS BALDIOS?

Os baldios têm uma ligação profunda à história e à cultura das comunidades locais. São territórios geridos coletivamente há gerações e desempenham um papel fundamental na conservação de espécies e ecossistemas que, em muitos casos, dependem da ação humana para se manterem equilibrados e vivos.

Ao desafiar os jovens a percorrer uma área natural de baldio, esta atividade procura desenvolver a capacidade de observação e a curiosidade pela natureza, incentivando a identificação das diferentes espécies de plantas e animais que aí existem. Mais do que espaços naturais, os baldios são verdadeiras reservas de valores ambientais e culturais, onde a presença humana, ao longo do tempo, tem sido essencial para a preservação destes habitats.

O Bioblitz pretende ajudar a compreender melhor a biodiversidade e a sua relação com o Homem, despertando nos participantes a consciência para a importância de proteger estes territórios. Cuidar dos baldios é fundamental não só para manter o equilíbrio ecológico, mas também para preservar a riqueza natural e paisagística das regiões rurais.

Através desta experiência prática, os jovens são incentivados a participar ativamente na recolha de informação científica, a refletir sobre o impacto das ações humanas no território e a reconhecer o valor de profissões e atividades ligadas à gestão da natureza e do mundo rural. Ao mesmo tempo, a atividade contribui para fortalecer a ligação entre os participantes e o meio natural, estimulando o interesse pela ciência, pela sustentabilidade e pela conservação da biodiversidade.

Para orientar a atenção dos participantes, foram selecionadas algumas espécies representativas dos baldios, tendo em conta a sua frequência e a sua relação histórica com as comunidades humanas. A escolha de grupos específicos de biodiversidade ajuda a compreender melhor a estreita ligação entre o Homem e a Natureza, sublinhando a importância dos baldios para o equilíbrio ecológico e para um desenvolvimento mais sustentável das comunidades locais.

INSTRUÇÕES

1. DESTINATÁRIOS

A atividade é dirigida a todas as idades, com um foco especial na participação dos jovens.

2. DURAÇÃO

O BioBlitz está programado para decorrer ao longo de 2h30. As atividades incluem observação, registo e identificação das espécies, bem como momentos de sensibilização e partilha de conhecimento entre os participantes, monitores e dirigentes locais dos baldios, sempre que possível.

3. CONDIÇÕES

3.1 Selecionar o local

Ser uma área natural com diversidade de habitats O local deve ter diferentes tipos de ecossistemas (ex.: florestas, campos, zonas húmidas, linhas de água), para garantir a observação de uma grande variedade de espécies. Um local conhecido por ter uma boa riqueza de flora e fauna aumenta o sucesso do evento.

Acessibilidade Deve ser de fácil acesso para os participantes, sendo preferencial um troço que tenha um caminho traçado.

Infraestruturas de apoio É útil ter por perto sanitários, pontos de água, zonas de sombra/refeição e espaços para atividades paralelas (oficinas, identificação de espécies, etc.).

Conectividade Acesso à internet ou rede móvel pode ser importante para registar as observações em aplicações como iNaturalist (com ligação a Biodiversity4All).

Interesse pedagógico e científico

Locais que permitam aprendizagens sobre ecossistemas, importância da presença humana com atividades de agro-silvo-pastorícia, espécies nativas, espécies invasoras, ameaças ambientais ou conservação têm mais valor educativo.

Apoio local Parcerias com órgão gestor do baldio, centros de ciência, centros de interpretação ambiental ou associações locais podem facilitar a logística e aumentar o impacto.

Segurança O local deve ser seguro e adequado à permanência de grupos.

4. AUTORIZAÇÃO PRÉVIA

Após a identificação do local onde se pretende realizar a atividade, deverá ser feito o pedido de autorização à entidade gestora do Baldio onde se pretende realizar e/ou junto do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, no caso de ser uma área protegida.

Para confirmar a natureza jurídica da propriedade onde se pretende realizar o Bioblitz, recomenda-se que identifique a freguesia onde se localizará o troço e contacte os responsáveis da Administração Local (Junta de freguesia) no sentido de ser fornecido o contacto da entidade gestora do Baldio.

EXEMPLO DE PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO:

Exmo. Senhor. Presidente do Conselho Diretivo dos Baldios de _____,
Vimos, por este meio, solicitar a vossa autorização para a realização de uma atividade no Baldio de _____, na data _____. Esta atividade destinada a jovens "Laboratório de campo: baldios e bem comum, uma experiência de Bioblitz" pretende contribuir para dar a conhecer os baldios, as atividades de montanha e a sua relevância atual e futura para a dinamização dos territórios rurais, vistos como espaços de oportunidades profissionais.

Esta experiência de campo interativa permitirá aos jovens fazer a observação e identificação de elementos da biodiversidade, reconhecendo simultaneamente o papel das comunidades baldias na sua preservação. Com recurso a um caderno de campo, os jovens vão percorrer um pequeno troço do baldio (coordenadas ou outra referência para identificação).

Agradecemos desde já a vossa atenção e disponibilidade para a apreciação deste pedido.

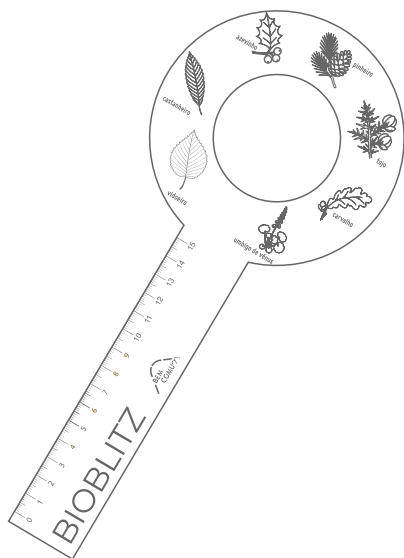
5. MATERIAIS NECESSÁRIOS

Os participantes devem levar:

- Roupas e calçados confortáveis e adequados ao terreno;
- Protetor solar, chapéu, impermeável, snack e água;
- Telemóvel para documentar as observações (1 por grupo, pelo menos).

Poderá ser facultado aos participantes um Kit BioBlitz Bem Comum, composto por:

- Tabela de registo ([Anexo 1](#));
- Lápis;
- Raquete identificadora ([Anexo 2](#));
- Regras da atividade ([Anexo 3](#)).



6. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

6.1 Pré-requisitos

Sendo esta atividade mais dirigida a jovens, recomenda-se que em sala de aula sejam definidos os grupos e seja feito o registo de cada grupo no www.biodiversity4all.org/, associando-se cada registo ao projeto Bem Comum.

6.2 No dia da atividade

O BioBlitz é uma atividade de exploração e registo da biodiversidade local, onde os participantes trabalham em equipas para identificar o maior número possível de espécies num determinado período de tempo.

1. Abertura e briefing Apresentação do evento, regras de participação e distribuição de materiais.

2. Exploração e identificação Grupos de participantes percorrem o local acompanhados pelos monitores, registando as espécies encontradas.

3. Registo e partilha de dados Os dados recolhidos são organizados e apresentados, contribuindo para bases de dados científicas e para um melhor conhecimento da biodiversidade do local.

4. Momento de reflexão Debate sobre a importância da biodiversidade e a forma como cada um pode contribuir para a sua preservação.

7. CIÊNCIA CIDADÃ

Os participantes no Bioblitz são convidados a fazer ciência cidadã, ou seja, a contribuir para a produção de conhecimento científico a partir da participação ativa de cidadãos não especialistas no processo de recolha de informação útil para a investigação científica, através da partilha e registo das suas observações numa plataforma de ciência.

Na **Plataforma Biodiversity4All**, na área "Projetos" foi criado o Projeto Bem Comum. Todos os registos realizados no Bioblitz em Baldios devem ser aqui registados.

Opcionalmente, cada participante poderá fazer os registos de forma individual, devendo identificar o local da observação como "baldio de...", contribuindo para a ciência cidadã e em particular para o mapeamento e valorização da biodiversidade dos baldios.

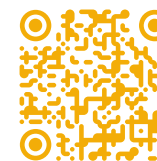
8. ESPÉCIES BEM COMUM

Apresentam-se espécies de diferentes grupos da fauna e da flora e recomenda-se que seja feita a sua observação e georreferenciação, sem prejuízo de serem consideradas outras que não constem da presente lista.

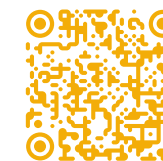
Para cada espécie, apresenta-se a seguinte informação:

- Nome comum;
- Nome científico;
- Bem comum (aspectos particulares dessa espécie na sua relação com o Homem);
- Link de websites onde pode encontrar ficha da espécie.

APLICAÇÃO iNATURALIST
Os participantes devem, também, descarregar a aplicação iNaturalist para efetuar o registo online das espécies identificadas.



[iOS](#)



[ANDROID](#)





LI STA DE ESPÉCIES
A OBSERVAR E
GEORREFERENCIAR

MATOS



TOJO

NOME CIENTÍFICO *Ulex europaeus*

O tojo é um arbusto resistente ao fogo, capaz de regenerar a partir das raízes e germinar após incêndios. Pode viver até 30 anos e adapta-se a climas temperados, preferindo solos pobres e secos, mas não calcários. Possui raízes profundas e folhas cerosas, o que lhe permite sobreviver em ambientes áridos.

Pertencente à família das leguminosas, fixa azoto no solo, funcionando como fertilizante natural. É rico em proteínas e utilizado na agropecuária como forragem e cama para animais. As suas flores e sementes possuem propriedades medicinais, sendo usadas em infusões para o tratamento de doenças do fígado e problemas reumáticos. No passado, era ainda utilizado para fazer camas de gado e como combustível para acender fornos tradicionais de pão.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



URZES

NOME CIENTÍFICO *Erica* sp.

A urze é uma planta rica em flavonoides, como a quercetina, com propriedades anti-inflamatórias, antialérgicas, antioxidantes e antisséticas para as vias urinárias. Além dos seus benefícios medicinais, tem grande importância na apicultura, fornecendo néctar abundante para os insetos polinizadores.

As suas raízes desempenham um papel fundamental na prevenção da erosão, protegendo solos frágeis. Algumas espécies de urze regeneram-se após incêndios, contribuindo para a recuperação dos ecossistemas. Como planta acidificante, regula o pH do solo, favorecendo o crescimento de outras espécies vegetais. Além disso, serve de abrigo e alimento para insetos, pequenas aves e mamíferos, como coelhos e roedores.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



GIESTA

NOME CIENTÍFICO *Cytisus striatus*

A giesta é um arbusto autóctone da Península Ibérica, tradicionalmente utilizado para a produção de vassouras e como cama para animais. Depois de compostada, funciona como fertilizante natural. Também é usada como combustível para aquecer fornos a lenha, essenciais na gastronomia tradicional.

As flores da giesta-branca possuem propriedades diuréticas e são utilizadas em infusões detox, auxiliando na eliminação de líquidos. Esta planta tem ainda um forte simbolismo no dia 1 de maio, sendo pendurada em portas, janelas e veículos como amuleto de sorte e proteção contra o mau-olhado. Por isso, é conhecida como "maia" ou "maios", sendo parte integrante da tradição e da sustentabilidade agrícola da região.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



CARQUEJA

NOME CIENTÍFICO *Genista tridentata*

A carqueja apesar do seu sabor amargo, é valorizada pelas suas propriedades medicinais. As suas folhas, flores e caules são usados em chás, extratos e cápsulas para aliviar problemas digestivos, retenção de líquidos e infeções.

Pertencente à família das leguminosas, ajuda a fixar azoto no solo, funcionando como fertilizante natural. Além disso, é utilizada para fazer camas de animais. Na culinária tradicional portuguesa, destaca-se no preparo do famoso arroz de carqueja e como condimento em diversos pratos. Em períodos de escassez, também serve de alimento para o gado.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Flora-on](#)



GILBARDEIRA

NOME CIENTÍFICO *Ruscus aculeatus*

A gilbardeira é uma planta adaptada a ambientes sombrios, sendo frequentemente utilizada em jardins para cobrir áreas com pouca luz. As suas bagas são uma importante fonte de alimento para aves e pequenos mamíferos.

Prefere ambientes de bosque com carvalhos, mas pode colonizar diversos habitats. Além dos seus usos medicinais e farmacêuticos, é tradicionalmente utilizada na produção de vassouras e esfregões, sendo conhecida desde o século XVI por estar associada a talhantes, que a usavam para afastar insetos das carnes. Também foi usada para limpar chaminés. Há registos da sua utilização na decoração natalícia, devido à sua semelhança com o azevinho. Atualmente, o seu corte encontra-se regulamentado para garantir a preservação da espécie.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



UVA-DO-MONTE

NOME CIENTÍFICO *Vaccinium myrtillus*

A uva-do-monte, também conhecida como mirtilo silvestre, é uma planta apreciada desde o século XVI pelas suas bagas ricas em antioxidantes, fibras, vitaminas A, B e C, e sais minerais. Além do consumo fresco, é utilizada na produção de compotas, geleias, doces e vinhos.

As suas flores atraem insetos polinizadores, como abelhas e borboletas, enquanto as bagas servem de alimento para aves e mamíferos, que ajudam na disseminação da espécie ao espalhar as sementes através das fezes. Como planta acidófila, contribui para a regulação do pH do solo, beneficiando outras espécies vegetais.

Além disso, desempenha um papel importante na proteção contra a erosão, uma vez que as suas raízes ajudam a estabilizar solos íngremes e montanhosos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Flora-on](#)

ÁRVORES E ARBUSTOS



CARVALHO-ALVARINHO

NOME CIENTÍFICO *Quercus robur*

O carvalho-alvarinho é uma árvore de folha caduca que pode ultrapassar os 30 metros de altura. Possui raízes profundas, conferindo-lhe grande resistência ao vento. O seu fruto, a bolota, amadurece entre setembro e outubro, sendo que a árvore só começa a frutificar abundantemente após os 60 anos.

Para além das bolotas, esta árvore pode apresentar bugalhos, pequenas esferas que surgem devido à picada de insetos. Antes das Descobertas, a bolota era um alimento essencial, moída para a produção de pão. A madeira do carvalho, dura e resistente, foi amplamente utilizada na construção medieval e naval. Estima-se que para construir uma única nau fossem necessárias mais de 3.000 árvores, o que resultou numa grande deflorestação. As bolotas são ainda muito apreciadas por animais domésticos e selvagens, tendo um papel importante na alimentação de várias espécies.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



AMIEIRO

NOME CIENTÍFICO *Alnus glutinosa*

O amieiro é uma árvore de folha caduca, de porte mediano, que pode atingir 25 metros e viver até 120 anos. A sua copa passa de cónica a arredondada com a idade. É uma espécie monoica, com flores masculinas e femininas na mesma planta. As raízes formam simbiose com bactérias fixadoras de azoto, enriquecendo o solo. A madeira, resistente à água, é usada em guitarras, mobiliário e defumação. Adaptado a terrenos encharcados, típica de galerias ripícolas, as suas raízes impedem a erosão das margens dos cursos de água. É uma árvore que pode ser podada e é muito utilizada em jardins de parques urbanos junto das zonas mais húmidas. Possui propriedades medicinais e da casca extrai-se pigmento para tingimento de tecidos.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



CASTANHEIRO

NOME CIENTÍFICO *Castanea sativa*

O castanheiro, conhecido como a "árvore do pão" a norte do Tejo, foi uma das principais fontes de hidratos de carbono na Península Ibérica antes da introdução da batata. Pode atingir os 35 metros de altura e viver mais de 1000 anos.

A produtividade da castanha em Portugal tem sido afetada por doenças fitossanitárias, como a doença da tinta. Para além do fruto e da madeira, a casca e as folhas possuem propriedades medicinais. As flores do castanheiro são muito valorizadas na apicultura, pois fornecem uma importante fonte de néctar para as abelhas. Esta árvore tem grande importância cultural, sendo celebrada em festividades como o Dia de São Martinho e em feiras tradicionais dedicadas à castanha.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



PINHEIRO-BRAVO

NOME CIENTÍFICO *Pinus pinaster*

O pinheiro-bravo é uma árvore de grande porte que pode atingir os 40 metros de altura. Possui folhas em forma de agulha, perenes, e raízes profundas, conferindo-lhe grande resistência ao vento. É a conífera mais comum em Portugal e uma espécie pioneira na sucessão ecológica, sendo capaz de crescer em solos pobres.

De crescimento rápido, foi amplamente utilizado na arborização dos baldios na década de 1960. Floresce a partir dos 7-8 anos, tornando-se mais regular a partir dos 10-15 anos. As pinhas amadurecem em 18 meses, libertando as sementes na primavera ou verão seguintes. A produção de sementes viáveis ocorre entre os 15 e 20 anos. Durante um determinado período do ano, é possível colher pinhas para aproveitamento como acendalhas ecológicas.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



VIDOEIRO

NOME CIENTÍFICO *Betula pendula*

O videiro, conhecido como a "noiva do bosque", é uma árvore de porte médio que pode atingir os 20 metros de altura e viver até 100 anos. Destaca-se pelo tronco branco-prateado e pela copa cónico-piramidal. As suas folhas são ovadas e dentadas, e a floração ocorre entre abril e maio, com flores masculinas em cachos (amentilhos) e flores femininas nas axilas das folhas.

Esta espécie colonizadora melhora o solo, tornando-o mais propício para outras plantas. Produz substâncias medicinais e fornece produtos como a essência de bétula e seiva para consumo. No passado, a casca foi utilizada como substituto do papel. A madeira, clara e de grão fino, é adequada para marcenaria, mas pouco aproveitada em Portugal.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Wikipedia](#)



AZEVINHO

NOME CIENTÍFICO *Ilex aquifolium*

O azevinho é uma árvore de crescimento lento e folha persistente, podendo atingir até 6 metros de altura e viver mais de 100 anos. Esta espécie apresenta exemplares masculinos e femininos, sendo que apenas as fêmeas produzem os seus característicos frutos vermelhos. As folhas são verde-escuras e podem ter bordos espinhosos ou lisos em ramos mais velhos.

A floração ocorre entre abril e junho, com pequenas flores brancas. Os frutos, tóxicos para o ser humano, amadurecem no final do verão e permanecem na árvore durante todo o inverno. Tradicionalmente associado ao Natal, o azevinho foi alvo de uma elevada procura, o que colocou a espécie em risco de extinção no estado selvagem. Como consequência, a sua colheita, transporte e venda foram proibidos em Portugal para garantir a preservação da espécie. A sua madeira é extremamente densa, ao ponto de não flutuar na água.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)

ERVAS



MALMEQUER- -DAS-ROCHAS

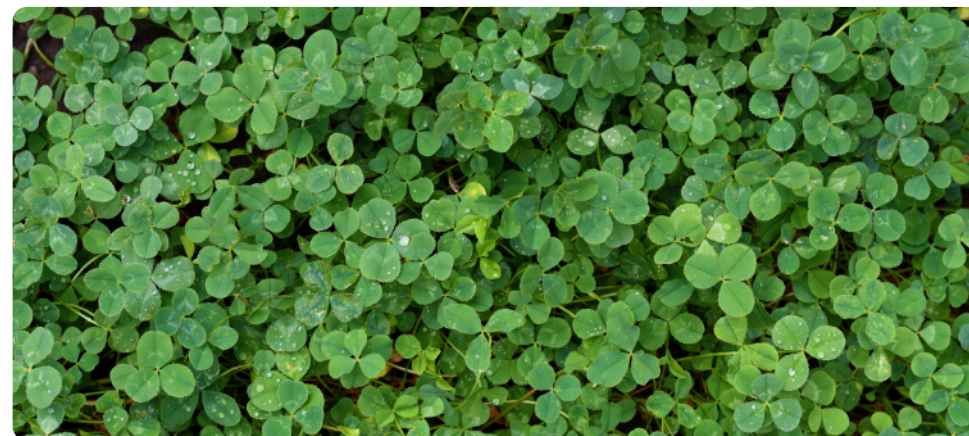
NOME CIENTÍFICO *Phalacrocarpum oppositifolium*

O malmequer-das-rochas é uma planta herbácea endêmica que cresce em encostas rochosas, fendas de rochas e orlas de bosques. É bastante tolerante a variações ambientais e adaptada a condições adversas. Atrai polinizadores e outros insetos benéficos para os ecossistemas.

Na medicina tradicional, é utilizado no combate à febre. Em algumas regiões, é conhecido como "vidente de relações", pois é usado no jogo popular em que se retira pétala a pétala, repetindo "bem me quer, mal me quer", até à última pétala, para supostamente revelar se o amor é correspondido.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Flora-on](#)



TREVOS

NOME CIENTÍFICO *Trifolium repens*

O trevo é uma planta forrageira de grande interesse na alimentação animal. Apresenta uma notável capacidade de fixação de azoto no solo, enriquecendo-o naturalmente. Cresce espontaneamente em locais húmidos e forma uma densa cobertura vegetal, criando tapetes verdes ornamentais.

O trevo de quatro folhas, por ser raro, é considerado um símbolo de sorte.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Flora-on](#)



LÍNGUA-DE-OVELHA

NOME CIENTÍFICO *Plantago lanceolata*

A língua-de-ovelha é uma erva muito utilizada em infusões para tratar tosse e bronquite asmática. Também pode ser usada na preparação de soluções para aliviar conjuntivite e inflamação das pálpebras.

As suas propriedades anti-inflamatórias fazem com que seja aplicada em unguentos para queimaduras e feridas. Além disso, é muito apreciada por animais, sobretudo coelhos, sendo por isso uma planta valorizada por caçadores.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



MENTRASTO

NOME CIENTÍFICO *Mentha suaveolens*

O mentrassto é uma planta aromática usada na culinária e na preparação de infusões. As suas folhas apresentam um sabor levemente amargo.

Entre os seus benefícios destacam-se o alívio da dor, propriedades anti-inflamatórias, auxílio na digestão e ação antioxidante. No entanto, deve ser utilizado com moderação, pois o consumo excessivo pode provocar efeitos indesejados ou interagir com certos medicamentos. Curiosamente, os gatos não toleram esta planta.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



URTIGA

NOME CIENTÍFICO *Urtica dioica*

A urtiga cresce frequentemente em zonas húmidas e é um indicador de solos ricos em nutrientes. Embora seja comestível, não é colhida com frequência devido aos pelos urticantes das suas folhas e caules, que libertam ácido fórmico ao contacto com a pele, causando irritação.

Para aliviar a reação da urtiga, pode-se aplicar uma planta alcalina, como o mentrasto. Rica em azoto, a urtiga é frequentemente utilizada como bioestimulante na agricultura biológica, melhorando a fertilidade do solo.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



UMBIGO-DE-VÉNIUS

NOME CIENTÍFICO *Umbilicus rupestris*

O umbigo-de-Vénus é uma planta que cresce facilmente em muros antigos, telhados e cascas de árvores. Os muros de pedra sem argamassa são habitats essenciais para diversas espécies, incluindo esta planta.

É comestível e rica em antioxidantes, sendo um verdadeiro aliado na proteção celular e no combate ao envelhecimento. Pode ser consumida fresca, em saladas ou omeletes. Para além dos benefícios nutricionais, tem propriedades cicatrizantes, podendo ser aplicada diretamente em feridas e arranhões. O seu suco misturado com azeite é utilizado para aliviar dores provocadas por queimaduras.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)

MUSGOS, FUNGOS E LÍQUENES



COGUMELO AMANITA MUSCARIA

NOME CIENTÍFICO *Amanita muscaria*

Também conhecida como "mata-moscas", é um cogumelo de aspeto inconfundível devido ao seu chapéu vermelho vibrante com pintas brancas. Esta aparência característica levou à sua presença em vários contos de literatura infantil e cultura popular.

Apesar do seu aspeto encantador, é tóxico para os humanos. Dependendo da quantidade ingerida, pode provocar alterações no sistema nervoso, incluindo descoordenação motora, alucinações, euforia ou depressão intensa. No entanto, lesmas e caracóis apreciam este cogumelo e ingerem-no sem sofrer efeitos adversos.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



COGUMELO CANTARELUS

NOME CIENTÍFICO *Cantharellus cibarius*

Conhecido como cantarelus, é um cogumelo comestível muito apreciado em várias cozinhas do mundo. Apresenta uma coloração amarela ou alaranjada e um chapéu em forma de funil, podendo atingir cerca de 10 cm de diâmetro.

Cresce em solos variados, sendo comum em florestas de carvalhos e outras árvores resinosas e folhosas, entre junho e outubro. Além de se alimentar de matéria orgânica, estabelece uma relação simbiótica com as raízes das árvores, fortalecendo a sua capacidade de absorção de nutrientes (ectomicorriza).

O nome do género *Cantharellus* tem origem no grego "kantharos", que significa recipiente para beber. Já a palavra "cogumelo" vem do latim *cucumellus*, diminutivo de *cucuma*, que significa pequeno tacho.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



LÍQUEN BARBA-DE-VELHO

NOME CIENTÍFICO *Tillandsia usneoides*

Conhecido vulgarmente como barba-de-velho, é um líquen que cresce suspenso em ramos de árvores no sudoeste da Europa, nos EUA, Argentina e Chile. Adapta-se a climas temperados e húmidos, absorvendo água e nutrientes diretamente do ar e da chuva.

A presença deste líquen indica a pureza do ar, pois é muito sensível à poluição. Se o encontrarem, aproveitem para respirar fundo e encher os pulmões de ar saudável. Além disso, tem propriedades terapêuticas, sendo utilizado em chá com efeitos calmantes e expetorantes.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Wikipedia](#)



LÍQUEN PARMÉLIA-VERDE

NOME CIENTÍFICO *Flavoparmelia caperata*

O líquen parmélia-verde, cresce em troncos e ramos mais velhos de árvores um pouco por todo o mundo. Moderadamente resistente à poluição atmosférica, é frequentemente usado como indicador da qualidade do ar.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Wikipedia](#)



MUSGO ESFAGNO

NOME CIENTÍFICO *Sphagnum* sp.

O musgo esfagno, está presente em várias regiões do mundo e, em Portugal, ocorre principalmente no Norte e Centro, onde a precipitação anual varia entre 800 e 2800 mm. Cresce sobre rochas, troncos e muros, formando tapetes fofos que criam "sofás naturais" ideais para um breve descanso em trilhos de montanha.

Este musgo tem sido utilizado há séculos devido às suas propriedades absorventes. Durante a Primeira Guerra Mundial, foi amplamente usado como compressa para curativos de feridas. Atualmente, destaca-se como alternativa ecológica ao cloro na desinfecção de piscinas, uma vez que inibe o crescimento de microrganismos, funcionando como um desinfetante natural.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



MUSGO LUMINOSO

NOME CIENTÍFICO *Schistostegia pennata*

O *Schistostegia pennata*, conhecido como musgo luminoso ou ouro-dos-duendes, cresce em locais sombrios como entradas de grutas, minas ou cavidades naturais. Devido à sua capacidade de refletir a pouca luz disponível, parece brilhar no escuro.

Este musgo desempenha um papel ecológico importante, ajudando a regular o ciclo da água ao reter humidade e reduzindo a erosão dos solos. Além disso, apoia a decomposição de matéria orgânica e proporciona micro-habitats para várias espécies.

Atualmente, algumas populações deste musgo encontram-se ameaçadas devido à extração de água, construção de infraestruturas, atos de vandalismo e alterações climáticas.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)

AVES E MAMÍFEROS



LOBO-IBÉRICO

NOME CIENTÍFICO *Canis lupus signatus*

O lobo-ibérico é um predador de topo no Parque Nacional da Peneda-Gerês, essencial para controlar as populações de herbívoros (veado, javali, entre outros) e manter o equilíbrio do ecossistema. Apesar de uma relação histórica de conflito com o homem, hoje existem medidas de proteção e programas para promover a coexistência, embora ainda enfrentem ameaças/desafios como a fragmentação do habitat e a caça furtiva. A sua conservação é crucial para a biodiversidade e o equilíbrio natural da região. Atualmente, este tornou-se um símbolo do PNPG e atrai turistas e investigadores interessados em observar e estudar a espécie.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



JAVALI

NOME CIENTÍFICO *Sus scrofa*

É um herbívoro-chave no Parque Nacional da Peneda-Gerês, desempenha um papel importante na dispersão de sementes e no arejamento do solo, o que beneficia a regeneração da vegetação. Curiosamente, os javalis são animais altamente adaptáveis e inteligentes, com um olfato apurado que lhes permite encontrar alimento em condições climáticas adversas. A sua relação com o homem é marcada por conflitos, especialmente devido a danos em culturas agrícolas, mas também é uma espécie valorizada na caça desportiva e na gastronomia. A gestão equilibrada das suas populações é essencial para evitar impactos negativos no ecossistema e nas atividades humanas.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



VACA CACHENA

NOME CIENTÍFICO *Bos taurus*

O bovino da raça Cachena, autóctone do Parque Nacional da Peneda-Gerês, destaca-se pelo pequeno tamanho, robustez e chifres característicos. Adaptada ao clima e terreno, desempenha um papel crucial no pastoreio, ajudando a prevenir incêndios e controlar a vegetação. Criada principalmente para produção de carne, contribui para a economia local e preservação de práticas agrícolas tradicionais. Atualmente beneficia de medidas de apoio, por ser uma raça ameaçada de extinção. Curiosamente, é uma das raças mais antigas da Península Ibérica, estando profundamente ligada à cultura e identidade das comunidades locais. A Cachena é, assim, um símbolo ecológico e patrimonial, essencial para a biodiversidade e ecossistemas da região.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Direção-Geral da Alimentação e Veterinária](#)



CAVALO GARRANO

NOME CIENTÍFICO *Equus ferus caballus*

O garrano do Parque Nacional da Peneda-Gerês destaca-se pela resistência e adaptação aos terrenos acidentados. Pequeno e ágil, desempenha um papel ecológico essencial ao controlar a vegetação e prevenir incêndios. Historicamente, foi utilizado em trabalhos agrícolas e transporte. É uma das raças de cavalos mais antigas da Europa, com origens pré-históricas, estando ligado à cultura local e a lendas da região. Hoje, é valorizado no turismo equestre e simboliza resistência e biodiversidade. A sua conservação é essencial para o ecossistema e para preservar um património genético e cultural único da região.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Wikipedia](#)



ÁGUIA-DE- -ASA-REDONDA

NOME CIENTÍFICO *Buteo buteo*

É uma ave de rapina comum no Parque Nacional da Peneda-Gerês, que desempenha um papel essencial no controlo de roedores e no equilíbrio do ecossistema. Adaptável, habita vários ambientes e a sua relação com o ser humano é neutra, embora possa ser afetada pela perda de habitat e pelo uso de pesticidas. Monogâmica, mantém o mesmo parceiro durante anos e reutiliza ninhos em árvores ou escarpas. O seu chamamento agudo é inconfundível. Fácil de avistar em Portugal, a sua presença no PNPG reflete a saúde do ecossistema, reforçando a necessidade de preservar os habitats naturais.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



CHAPIM-REAL

NOME CIENTÍFICO *Parus major*

É uma ave comum no Parque Nacional da Peneda-Gerês, desempenha um papel importante no ecossistema. Alimenta-se de insetos e sementes, o que contribui para controlar pragas e fazer a dispersão de plantas. É considerada uma espécie de interesse para os observadores e entusiastas da natureza. Curiosamente, é conhecido pela sua inteligência, capaz de aprender a abrir tampas de garrafas de leite deixadas à porta das casas, um comportamento raro em aves. A preservação das florestas do PNPG é crucial para a sua sobrevivência, beneficiando a biodiversidade e o ecoturismo.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)

INSETOS, ARACNÍDEOS E OUTROS



FORMIGA-CARPINTEIRA

NOME CIENTÍFICO *Camponotus cruentatus*

É uma formiga que habita principalmente áreas florestais. Forma colônias compostas por obreiras estéreis. Estas formigas estabelecem uma relação simbiótica com os pulgões, alimentando-se da seiva açucarada que os pulgões extraem das plantas. Em troca, as formigas protegem os pulgões contra os seus predadores. Esse comportamento beneficia tanto as formigas quanto os pulgões, criando um ciclo de colaboração que é comum em ecossistemas naturais. A *Camponotus cruentatus* tem um papel importante na manutenção do equilíbrio ecológico, ao ajudar no controle de pragas e promover uma boa saúde das plantas.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



GRILO

NOME CIENTÍFICO *Gryllus campestris*

É um inseto que habita pastagens secas, solos arenosos e vegetação rasteira, geralmente em prados de feno e áreas soalheiras. Com uma dieta que inclui plantas e, ocasionalmente, pequenos insetos mortos.

A presença dos grilos, reconhecida pelo seu canto característico, é um importante indicador da qualidade ambiental, pois estes insetos dependem de áreas com vegetação natural e solos preservados. No entanto, nas últimas décadas, a destruição desses habitats tem levado ao declínio da espécie, afetando negativamente a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas locais.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



GAITEIRO-AZUL

NOME CIENTÍFICO *Calopteryx virgo*

Habita em riachos e ribeiros com forte corrente e com vegetação ribeirinha associada. Alimenta-se de insetos e é predado por aves, peixes e insetos maiores. Os machos são territoriais e pousam nas plantas e nas árvores das margens, onde esperam pelas fêmeas ou perseguem os insetos que passam, muitas vezes voltando para o mesmo poleiro. Precisam de certas plantas aquáticas e quando não existem libelinhas no local as algas propagam-se rapidamente. A sua presença junto à água é um indicador de qualidade ambiental. Ajuda a verificar a qualidade da água, ou seja, se esta está limpa e bem oxigenada e ajuda no controlo de insetos, sendo uma boa forma de avaliar que um curso de água está bom para mergulhos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



CESTEIRA-VESPÃO

NOME CIENTÍFICO *Argiope bruennichi*

É uma aranha conhecida por construir teias em forma de órbita, com coloração preta e amarela que lembra uma vespa. Habita prados e áreas com vegetação densa em toda a Europa. Predadora eficiente, captura insetos como gafanhotos, moscas e abelhas nas suas teias. A aranha utiliza um veneno paralisante, permitindo-lhe liquefazer a presa e absorver os nutrientes. A construção das suas teias tem um papel de camuflagem, dificultando a deteção por predadores. Embora o seu veneno não seja perigoso para os humanos, a picada pode causar dor leve e vermelhidão. É crucial no controlo natural de insetos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



LESMA-PRETA

NOME CIENTÍFICO *Arion ater*

É uma lesma que habita ambientes húmidos, como florestas, jardins e campos, preferindo solos ricos em matéria orgânica. Com até 15 cm de comprimento, é mais ativa durante a noite e em períodos de elevada humidade. A lesma alimenta-se de matéria vegetal, fungos e musgos, desempenhando um papel importante como decompositora no ecossistema. Contudo, também pode ser uma praga agrícola, pois consome plantas cultivadas. Os seus principais predadores incluem aves, sapos e insetos carnívoros. Embora a sua alimentação seja essencial para o ciclo de decomposição, pode ser prejudicial a culturas agrícolas, exigindo controle adequado.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [BioRegisto - Câmara Municipal de Viana do Castelo](#)



CARACOL

NOME CIENTÍFICO *Cornu aspersum*

É um molusco que habita zonas húmidas e de clima temperado, sendo mais ativo à noite ou após chuvas. Alimenta-se de material vegetal, sendo considerado uma praga em muitas culturas agrícolas, ao atacar brotos, folhas e até raízes das plantas. Este caracol também pode ser um indicador de poluição ambiental, pois deposita metais pesados, como chumbo, na sua concha. No entanto, é também apreciado na culinária e utilizado em cosméticos, devido às suas propriedades regeneradoras para a pele. Embora cause danos nas plantações, seu uso em cremes para a pele tem aumentado devido aos seus benefícios estéticos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)

ANFÍBIOS E RÉPTEIS



SALAMANDRA-DE- -PINTAS-AMARELAS

NOME CIENTÍFICO *Salamandra salamandra*

É um anfíbio de grande importância ecológica, encontrado em florestas temperadas da Europa. Atua no controle de populações de insetos e pequenos invertebrados, mantendo o equilíbrio do ecossistema. A sua presença indica ambientes saudáveis, pois é sensível à poluição. A salamandra é reconhecida pela sua pele vibrante, com manchas amarelas. Possui glândulas que segregam toxinas para se defender de predadores. Embora venenosa, não representa perigo para o ser humano, sendo inofensiva se não perturbada. Associada ao fogo desde a Antiguidade, acreditava-se que tinha o poder de sobreviver às chamas, um mito originado pela sua presença em troncos queimados.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



LAGARTO-DE-ÁGUA

NOME CIENTÍFICO *Lacerta schreiberi*

Espécie endêmica da Península Ibérica, habita regiões rochosas e áreas aquáticas como rios e lagos. Controla a população de insetos e pequenos invertebrados, mantendo o equilíbrio ecológico. É um excelente nadador e possui uma pele coberta por escamas duras e coloridas, que lhe proporciona camuflagem no ambiente natural. Além disso, pode escalar rochas e troncos com facilidade, adaptando-se bem a diferentes terrenos. A sua habilidade de se mover com agilidade em terra e água torna-o essencial para o ecossistema, ajudando a controlar a fauna local e preservando a biodiversidade.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



TRITÃO-MARMOREADO

NOME CIENTÍFICO *Triturus marmoratus*

Espécie endêmica da Europa, encontrada em áreas florestais e perto de ambientes aquáticos. Desempenha um papel importante na regulação de populações de insetos e invertebrados, mantendo o equilíbrio ecológico. A sua pele, esverdeada com manchas negras e amarelas, cria um padrão marmorado distintivo. Uma das suas características notáveis é a capacidade de regenerar partes do corpo, como membros e cauda. Segrega substâncias tóxicas que o protegem de predadores. O tritão-marmorado é associado a simbologias de transformação e renovação, devido à sua metamorfose e dependência de ambientes aquáticos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



LICRANÇO

NOME CIENTÍFICO *Anguis fragilis*

Réptil pertencente à família dos ofídios, que se assemelha a uma serpente sem pernas. Encontrado principalmente na Europa e em algumas regiões da Ásia, este animal tem um papel importante nos ecossistemas pois ajuda a controlar a população de insetos, vermes e pequenos invertebrados, sendo um caçador eficiente e útil para a manutenção do equilíbrio ecológico. É conhecido pela sua habilidade de se mover com agilidade e pela sua aparência serpenteante, apesar de ser, na verdade, um lagarto sem pernas. Uma das suas características mais fascinantes é a capacidade de autotomia, quando ameaçado, ele pode soltar a cauda para escapar de predadores e, posteriormente, regenerá-la. O licranço sempre foi envolto em lendas e superstições, especialmente devido à sua aparência peculiar. No passado, ele era frequentemente confundido com serpentes mágicas ou com criaturas míticas. Popularmente diz-se que a mordida dum licranço pode matar e as pessoas mal avistam um apressam-se a matá-lo, fruto deste mito surgiu o provérbio "picada de licranço dá sete dias sem descanso". Apesar disso, o licranço não possui veneno ou peçonha.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



RÃ-IBÉRICA

NOME CIENTÍFICO *Rana iberica*

É uma espécie endémica da Península Ibérica, encontrada em áreas de vegetação densa e ambientes aquáticos como rios, lagoas e pântanos. É essencial para o ecossistema, controlando populações de insetos e servindo de alimento para predadores, como aves e répteis. Com coloração variável entre verde e castanho, adapta-se bem ao ambiente natural. É uma nadadora e saltadora ágil e a sua reprodução ocorre em águas rasas. A rã-ibérica é resistente às mudanças sazonais de temperatura e um símbolo de transformação e renovação, associada em várias culturas à boa sorte, fertilidade e proteção.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



SAPO-COMUM

NOME CIENTÍFICO *Bufo spinosus*

Anfíbio amplamente distribuído pela Europa, especialmente em áreas de vegetação densa e próximas a ambientes aquáticos temporários. Controla populações de insetos e pequenos invertebrados, sendo essencial para o equilíbrio ecológico. A sua pele rugosa e verrugosa segrega substâncias tóxicas como defesa contra predadores. Durante períodos secos, o sapo comum enterra-se para sobreviver. Historicamente, foi associado a lendas de bruxaria e magia devido à sua aparência noturna. Considerado um símbolo de transformação, cura e boa sorte, o sapo também é relacionado à fertilidade e à renovação da natureza em várias culturas.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)

EXÓTICAS E INVASORAS



COBRA-RATEIRA

NOME CIENTÍFICO *Malpolon monspessulanus*

É uma cobra venenosa encontrada no sul da Europa e norte da África, vivendo em zonas rochosas, arbustivas e agrícolas. Desempenha um papel importante no controle de roedores e lagartos, contribuindo para o equilíbrio ecológico. O seu veneno é utilizado para imobilizar presas, mas não representa grande risco para os humanos devido à sua localização na parte posterior da mandíbula. A cobra rateira é hábil em escalar rochas e vegetação. Relatos populares associam cobras a mamar de vacas ou mulheres a dar à luz, um mito que tem sido transmitido ao longo do tempo, mas sem fundamento científico.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



MIMOSAS

NOME CIENTÍFICO *Acacia dealbata*

Espécie de árvore introduzida em Portugal no início do século XX, trazida da Austrália e que rapidamente se tornou invasora, ameaçando espécies autóctones. A sua madeira pode ser utilizada, mas os seus potenciais usos não compensam o seu efeito negativo no ecossistema. O seu rápido crescimento e fácil propagação fazem com que impeça o desenvolvimento de outras espécies mais úteis ao Homem e ao Ecossistema.

FICHA DA ESPÉCIE
Website [Naturdata](#)



TINTUREIRA

NOME CIENTÍFICO *Phytolacca americana*

Espécie considerada invasora. Impede o desenvolvimento da vegetação nativa e para além disso produz substâncias bioquímicas que têm efeito prejudicial noutras espécies impedindo o seu desenvolvimento (alelopatia). A sua presença pode causar danos em áreas agrícolas e pode ser uma ameaça para os animais, pela toxicidade dos seus caules, folhas e frutos. Por outro lado, oferece a possibilidade de utilização dos seus frutos para tingimento de tecidos, atividade mais vulgar noutros tempos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



EUCALIPTO

NOME CIENTÍFICO *Eucalyptus globulus*

Eucalyptus globulus ou Eucalipto-comum é a espécie de eucalipto mais frequente em Portugal, começando a ser plantado no país em meados do século XIX como espécie ornamental e fonte de madeira. Se por um lado, serve de abrigo para muitos seres vivos (aves e insetos, sobretudo), por outro, contribui para a redução da biodiversidade local, nomeadamente de flora, já que esta árvore tem um desenvolvimento rápido e faz um forte consumo dos recursos naturais disponíveis, como a água. Desde sempre o Homem tem recorrido a partes desta planta para variados usos. As suas folhas, ricas em óleo essencial com propriedades terapêuticas, são utilizadas como ambientadores pelo seu cheiro agradável, e como repelentes de insetos. A rama do eucalipto é apreciada para cobrir batatas e contribuir para a sua conservação sem pragas. Também os seus frutos são colocados em armários e gavetas como repelentes de traças.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



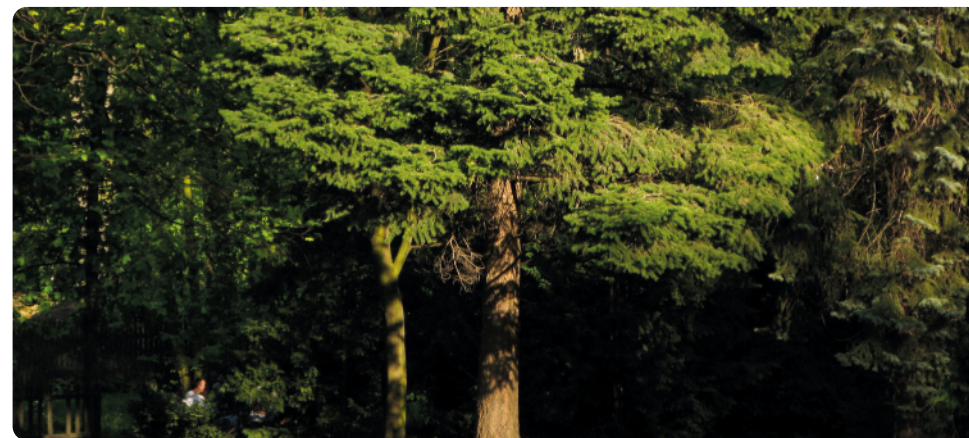
CEDRO-ATLÂNTICO

NOME CIENTÍFICO *Cedrus atlantica*

É uma árvore nativa das regiões montanhosas do norte da África, nomeadamente do Atlas, e é frequentemente cultivada em Portugal devido à sua resistência e valor ornamental. Este conífero é conhecido pela sua grande altura e forma imponente, com folhas aciculares de cor verde-azulada, que lhe conferem uma aparência distinta. O cedro atlântico é utilizado em paisagismo, sendo muito apreciado pelos seus benefícios estéticos e pela sombra que proporciona. A madeira deste cedro é de alta qualidade, durável e resistente, sendo utilizada na construção e na fabricação de móveis. Além disso, o cedro atlântico tem propriedades terapêuticas, com o óleo essencial extraído das suas folhas que é utilizado em aromaterapia, devido às suas qualidades relaxantes e antissépticas.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



PSEUDOTSUGA

NOME CIENTÍFICO *Pseudotsuga menziesii*

Pseudotsuga menziesii ou Abeto-de-Douglas, é uma conífera originária da costa oeste da América do Norte, onde pode atingir os 100 metros de altura e viver até 1000 anos. Foi introduzida em Portugal em 1840, no Parque da Pena, por iniciativa do rei D. Fernando II, e posteriormente plantada em várias serras do país, como a do Buçaco, Gerês e Estrela, devido à sua madeira de alta qualidade e rápido crescimento. Apesar da sua presença limitada, destaca-se pelo valor ornamental e florestal, sendo uma alternativa ao pinheiro-bravo. Esta espécie é altamente adaptável a diferentes condições climáticas e tem um papel importante nos ecossistemas florestais, proporcionando abrigo e alimento para diversas espécies. Com a sua folhagem persistente e copa cônica, tornou-se também uma das árvores de Natal mais populares nos EUA. Em Portugal, embora rara, encontra-se em parques e jardins, com exemplares notáveis, como o da Mata do Buçaco, com 53 metros de altura.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](#)



VESPA-ASIÁTICA

NOME CIENTÍFICO *Vespa velutina*

Uma espécie invasora que chegou à Europa de forma inesperada, provavelmente oculta em contentores com louça proveniente da China. Foi identificada pela primeira vez em França, por volta de 2004, e desde então tem-se disseminado rapidamente por vários países europeus. Esta espécie representa uma ameaça significativa para a apicultura, pois ataca colmeias, sendo difícil para as abelhas nativas se defenderem. Além disso, a vespa asiática predadora também afeta outros polinizadores, prejudicando ecossistemas e a agricultura. Embora a erradicação seja quase impossível, é crucial controlar a sua propagação para minimizar os danos.

FICHA DA ESPÉCIE

Website [Naturdata](https://www.naturdata.org)





ANEXO 1: TABELA DE REGISTO

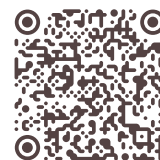
INSTRUÇÕES

No percurso pelo Baldio, é possível que se encontrem as espécies (ou os seus vestígios) referidas no capítulo "[Lista de espécies a observar e georreferenciar](#)" - mas há muitas outras para descobrir. O desafio consiste em observar e registar todas as que forem identificadas.

Para cada espécie, deve ser preenchida a tabela da página seguinte. Além disso, a espécie deve ser fotografada e registada na aplicação iNaturalist (na área do Projeto Bem Comum).

PDF DESTE CADERNO

Forneça o PDF deste Caderno aos participantes para que sirva de guia na identificação das espécies. Imprima a página seguinte e distribua-a, para que nela seja feito o registo manual das espécies.



[Download deste Caderno](#)



[Tabela de Registo](#)



APLICAÇÃO iNATURALIST

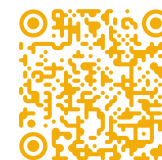
Os participantes devem, também, descarregar a aplicação iNaturalist para efetuar o registo online das espécies identificadas.



iNaturalist



[iOS](#)



[ANDROID](#)

CONSTRUÇÃO DA RAQUETE BIoblitz

Este anexo apresenta orientações técnicas para a produção de uma raquete Bioblitz, destinada a atividades educativas.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Molde da Raquete (link abaixo);
- Placa de aglomerado de madeira tipo MDF com 3 mm de espessura (adequada para corte e gravação a laser);
- Computador com software de desenho vetorial;
- Máquina de corte e gravação a laser compatível com MDF de 3 mm.

PREPARAÇÃO DO DESENHO

1. Criar um ficheiro em formato vetorial.

2. Definir:

- Formato da raquete;
- Pega (ergonómica e resistente);
- Elementos gráficos a gravar.

PROCESSO DE PRODUÇÃO

1. Colocar a placa de MDF na máquina de corte a laser;

2. Enviar o ficheiro vetorial para a máquina.

3. Executar as operações na seguinte ordem: gravação dos elementos gráficos, corte do contorno exterior da raquete.

CONFIGURAÇÕES E AJUSTES

A intensidade e a velocidade de gravação dependem do modelo da máquina a laser utilizada. Recomenda-se realizar testes prévios numa pequena amostra de MDF para ajustar a potência do laser; a velocidade de gravação e corte e a profundidade da gravação.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A utilização de MDF de 3 mm permite obter uma peça leve, resistente e adequada ao manuseamento em atividades de campo. A personalização gráfica contribui para reforçar a identidade educativa da atividade Bioblitz e aumentar o envolvimento dos participantes.

MOLDE DA RAQUETE

Descarregue o **molde** em formato pdf, dxf e svg, [aqui](#). O ficheiro descarrega automaticamente, sem abrir uma página web.

RAQUETE IDENTIFICADORA CRIADA POR

Elos da Montanha

ANEXO 2: RAQUETE IDENTIFICADORA



ANEXO 3:
REGRAS DA
ATIVIDADE

REGRAS DA ATIVIDADE

BEM-VINDOS A ESTE BALDIO!

Este é um território comunitário, cuidado e gerido pelos seus habitantes. Aqui convivem natureza, história e vida local.

Evita fazer barulho: o baldio é um espaço de trabalho e tranquilidade.

RESPEITAR O LUGAR

Caminha com atenção e respeito pelo lugar e pelas pessoas.

Observa, não mexas: não arranques plantas nem mexas em pedras, muros ou construções.

Os muros, mesmo com vegetação, são importantes. Não os danifiques.

RESPEITAR PESSOAS E ANIMAIS

Se encontrares habitantes locais, cumprimenta-os e sê educado.

Respeita os animais: não os assustes, nem os alimentes. Mantém distância.

CUIDAR DO AMBIENTE

A natureza agradece pequenos gestos!

Usa os caminhos e evita pisar zonas sensíveis.

Não deixes lixo: tudo o que levas, traz de volta.

CAMINHAR EM SEGURANÇA

Usa roupa e calçado confortáveis e adequados ao percurso. Protege-te do sol ou do frio.

Leva água!

Cada equipa deve ter um telemóvel com bateria e dados móveis.

APRENDER EM CONJUNTO

Participa com espírito de equipa, curiosidade e respeito.

Escuta, pergunta e partilha ideias, especialmente na conversa final com a comunidade.

Aprende com quem conhece e cuida deste território.

EM RESUMO

ESTE BALDIO É PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL, VIVO GRAÇAS À SUA COMUNIDADE.

AO RESPEITÁ-LO, AJUDAMOS A PRESERVÁ-LO PARA O FUTURO.

BEM COMUM
BIOBLITZ -
À DESCOBERTA
DA BIODIVERSIDADE
DE UM BALDIO

**BOA CAMINHADA
E BOA DESCOBERTA!**

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Bioblitz - à descoberta da biodiversidade de um baldio

COLEÇÃO

Laboratório de Campo para Jovens: Baldios e Bem Comum

PROJETO

BEM COMUM

Inovação e Cooperação na Gestão dos Baldios, para Potenciar a Bioeconomia, Sustentabilidade e Resiliência das Comunidades Rurais e da Agro-Silvo-Pastorícia

Referência 17/ C05-i03/2022 - PRR-C05-i03-I-000241

EDIÇÃO

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

COORDENAÇÃO

Joana Nogueira, Sara Simões

AUTORES

Sara Simões, Marina Carvalho

COLABORADORES

Ana Catarina Brito, Bruno Gonçalves, Diana Brandão, Luísa Garcia, Marlene Gonçalves, Pedro Casinhas, Rita Barros, Rui Silva, Virgínia Morais

DESIGN E ILUSTRAÇÕES

Folk & Wild

FOTOGRAFIAS

- Keen Tours: pág. 7
- Júlio Reis: pág. 19
- Percita: pág. 26
- Bogdan Giușcă: pág. 30
- Sannse: pág. 33
- Gh5046: pág. 36
- Jason Hollinger: pág. 37
- Christian Fischer: pág. 38
- Tentsukutsu: pág. 39
- Folk & Wild: págs. 42, 43, 53,
- Messor Structor: pág. 46
- Roberto Zanon: pág. 47
- Prashanthns: pág. 50
- Marek_bydg: pág. 55
- David Perez: pág. 56
- Edward Bell: pág. 57
- Juan Espinosa: pág. 58
- Huw Williams: pág. 60
- Rcandre: pág. 61
- Nikos D. Karabelas: pág. 62
- Crusier: pág. 63
- Danel Solabarrieta: pág. 64
- Elos da Montanha: pág. 70
- Restantes imagens de Bancos de Imagens (licenças comerciais).

ISBN

978-989-9141-52-0

DOI

10.57910/ipvc-esa-978-989-9141-52-0

FINANCIAMENTO



2026



WWW.BEMCOMUM.ALTOMINHO.PT

COLEÇÃO

LABORATÓRIO DE CAMPO PARA JOVENS:
BALDIOS E BEM COMUM

COORDENAÇÃO



PARCEIROS



cim alto minho
comunidade intermunicipal de municípios



CCDRINI
Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Norte, L.P.



"ATLÁNTICA"
Instituto Cooperativo para o Desenvolvimento e a Inovação em Turismo e Património Cultural
Associação Atlântica de Turismo e Património Cultural



FINANCIADORES



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU